

Lothar Charoux: razão e sensibilidade

DÉBORA MATTOS PERON

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP, Brasil

RESUMO

Acreditando ser de grande importância a manutenção, o arquivamento e a difusão das Artes Visuais e suas interfaces na arte contemporânea, bem como promover a inserção e reverberação da obra histórica nos circuitos existentes ou em construção, o escopo do presente texto, que é resultado da observação do catálogo expositivo do artista Lothar Charoux em conformidade com a premissa da revista Estado da Arte, propõe divulgar e promover a significância do referido artista no cenário da produção artística contemporânea nacional, oferecendo visibilidade creditada por abordagem acadêmica científica, base que fundamentou o conteúdo apresentado.

PALAVRAS-CHAVE

Lothar Charoux, Arte Contemporânea, Exposição.

ABSTRACT

Believing that the maintenance, archiving and dissemination of Visual Arts and their interfaces in contemporary art is of great importance, as well as promoting the insertion and reverberation of historical work in existing or under construction circuits, the scope of this text, which is the result of observation of the exhibition catalog of the artist Lothar Charoux in accordance with the premise of the magazine Estado da Arte, proposes to publicize and promote the significance of the aforementioned artist in the scenario of national contemporary artistic production, offering visibility accredited by a scientific academic approach, the basis that supported the content presented.

KEYWORDS

Lothar Charoux, Contemporary Art, Exhibition.

1. Introdução

“A obra de arte não contém uma ideia, é ela mesma uma ideia”
Grupo ruptura - manifesto.

A presente resenha é resultado da observação e pesquisa do catálogo da exposição “Lothar Charoux: razão e sensibilidade”, realizada pelo Instituto de Arte Contemporânea - IAC, no período de 24 de setembro a 06 de dezembro de 2014. A exposição ocorreu no Instituto de Arte Contemporânea de São Paulo, sediado, naquele momento, pelo MUBA - Museu Belas Artes de São Paulo.

O projeto tem curadoria e texto da historiadora, crítica e curadora de Arte Maria Alice Milliet, além de contar com textos curtos de apresentação redigidos pelos presidentes do IAC Raquel Arnaud (marchand e colecionadora) e Luiz Mussnich (investidor e colecionador de arte, dentre outras), além do do Dr. Paulo Antonio Gomes Cardim, presidente do Museu Belas Artes de São Paulo, o MUBA. Ao longo das

páginas da publicação o leitor pode encontrar ótimas imagens das obras de Charoux, bem como da ambientação da mostra. Ao final do catálogo, apresenta-se uma concisa cronologia da vida do artista na qual podemos desfrutar de seu caminhar pela vida e pelas exposições e bienais das quais participou. O enfoque aplicado pela autora Margarida Sant'Anna (historiadora da arte) salienta particularmente esses espaços expositivos, universo do qual o artista participava ativamente. O catálogo tem uma edição bilingue português e inglês; e é composto por 88 páginas.

2. Lothar Charoux

Sobre Charoux podemos encontrar muitas informações sobre o histórico de seu percurso artístico e pessoal. Ele foi um importante membro do grupo Ruptura, carregando consigo um princípio de carreira como pintor, sem muita expectativa contudo.

Lothar Charoux nasceu em Viena - Áustria no ano de 1912. Inicia seus estudos artísticos com o tio escultor austríaco Siegfried Charoux. Em 1928 vem para o Brasil e se fixa em São Paulo, cidade em que viverá até sua morte, em 1987. Em meados da década de 1930 matriculou-se no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (Laosp), onde conheceu seu professor de pintura Waldemar da Costa (1904 - 1982). Neste período dedica-se à pintura de paisagens e retratos. Por volta de 1947 torna-se professor de desenho no instituto onde estudava arte, o Liceu, e no Senai. Agora pintor, desenhista e professor, Charoux realiza sua primeira exposição individual na Galeria Itapetininga. Em 1948 volta-se à questão do construtivismo, movimento artístico que vinha despertando o interesse dos artistas brasileiros da época, levando-o a ser um dos fundadores do Grupo Ruptura ao lado de outros grandes nomes. Em 1963, juntamente com Luiz Sacilotto (1924 - 2003) e Hermelindo Fiaminghi (1920 - 2004), cria a Associação de Artes Visuais NT - Novas Tendências; em 1974 é homenageado com retrospectiva no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ). Sobre ele, observa Zanini:

A participação de Charoux no Grupo Ruptura contribui para a maturidade atingida pelo movimento concretista naqueles anos. Em sua obra, o artista explora com criatividade e habilidade as questões da linha, do movimento e do equilíbrio, assim como as vibrações óticas e os mais variados jogos combinatórios. (Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, 2020)

O catálogo da exposição foi muito bem projetado. As imagens já aparecem logo no início, como se observa no design elaborado para a capa, que apresenta uma de suas obras adaptada para o contexto sugerindo o que será acessado no conteúdo do catálogo. Os textos iniciais das apresentações ladeiam uma imagem bastante significativa da montagem da exposição, para além de elaborar uma conexão com a imagem da capa.

São duas as apresentações escritas pelos respectivos presidentes do Instituto de Arte Contemporânea - IAC e uma outra apresentação realizada pelo presidente do Museu Belas Artes de São Paulo - MUBA, daquele momento de 2014.

3. O Museu Belas Artes de São Paulo - MUBA

“Organizado em 2007 o Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA) é vinculado ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo pela mesma mantenedora, a FEBASP Associação Civil; é uma entidade sem fins lucrativos e todas as suas atividades são gratuitas e acessíveis ao público.” (Museu Belas Artes de São Paulo, 2024)

É também um museu universitário que organiza mostras voltadas à arte contemporânea, ao Design contemporâneo, além de pesquisas de caráter histórico e atividades culturais; uma de suas propostas é viabilizar o contato do público com a arte, organizar, conservar e expor a memória da instituição. Seu presidente no momento da mostra foi o Dr. Paulo Antonio Gomes Cardim.

Dr. Paulo Antonio Gomes Cardim é advogado formado pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Desde 1993 é Diretor-Presidente da “Febasp Associação Civil”, entidade mantenedora do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, onde iniciou suas atividades em 1964. Muito influente assume e mantém até a atualidade cargos de grande importância em instituições educativas bem como o INEP e MEC. Foi professor e atualmente é o Reitor da Belas Artes.

Paulo Cardim deixa claro em seu texto a importância de uma exposição de Charoux em nossa atualidade. Afirma ser uma grande satisfação para o MUBA e assim também para o IAC seguirem juntos neste projeto que oferece uma programação de qualidade aliada à valorização das artes. Indica Charoux como um dos responsáveis pela criação do Grupo Ruptura e de seu papel como articulador cultural, professor e artista equiparando o artista ao fundador da Academia de Belas

Artes, Pedro Augusto Gomes Cardim. Nessa direção salienta o momento como de mudanças e forte efervescência cultural, o que se percebe conferir aos dois, caráter de revolucionários e contribuidores de transformações sociais.

4. O Instituto de Arte Contemporânea

Além de constituir-se como espaço de exposições, tal como podemos aferir por meio do site oficial, o IAC é “uma entidade cultural sem fins lucrativos, fundada com objetivos de divulgação e documentação no campo da arte, cultura, educação e pesquisa” (IAC, 2024). Sua fundação em 1997 visa “preservar e disponibilizar para pesquisa uma ampla coleção de documentos relacionados à trajetória e à obra de artistas visuais brasileiros” (IAC, 2024). Em sua nova sede definitiva desde 2020, no bairro Pacaembu em São Paulo, “o IAC oferece uma programação acurada de exposições, cursos, seminários, educativo voltado para escolas públicas com enfoque em inclusão social e acessibilidade.” (IAC, 2024).

Raquel Barbosa Arnaud, atual presidente da instituição é nascida em Guaratinguetá, São Paulo, 1935. Arnaud possui papel importante no desenvolvimento da arte contemporânea de São Paulo e do Brasil principalmente devido à sua atuação consistente no circuito artístico como marchand, podendo colaborar vivamente para consolidar as artes plásticas no país e abrir espaços para artistas iniciantes, ao mesmo tempo que criava formas de valorizar os artistas renomados. Arnaud caracterizou sua galeria de arte, que leva seu próprio nome, apostando em artistas inovadores de cada época; na arte geométrica e abstrata, minimalista e conceitual. Nesse mesmo ímpeto, a galerista Raquel Arnaud é a responsável por fundar o IAC instigada pelo sério propósito de manutenção das obras de arte modernas e contemporâneas e divulgação desses artistas.

Luiz Mussnich, também presidente do IAC em 2014, acompanha os textos de apresentação da publicação, ao lado de Raquel Arnaud. Mussnich é colecionador de obras de arte, investidor e empresário muito bem-sucedido, “incentivador de artistas brasileiros”, fez parte do núcleo contemporâneo do Museu de Arte Moderna de São Paulo e sempre manteve assídua presença em leilões e vernissages.

Convergem os dois textos de apresentação em salientar que o instituto já vinha, há algum tempo, desejando realizar essa mostra de Charoux. Destacam características pontuais de Lothar Charoux, evidenciando ser ele, um artista de multilinguagens e proeminente na arte concreta brasileira fazendo parte do pioneiro grupo desse movimento artístico. Destacam também a curadoria meticulosa da pesquisadora do artista, Maria Alice Milliet, e por fim, enfatizam a coerência da mostra em relação ao programa de exposições do IAC.

O projeto expositivo conta com obras e arquivos pessoais do artista e foi muito favorecido pelo apoio da família de Charoux, e a parceria do MUBA.

5. Curadoria

Maria Alice Milliet, curadora da exposição, atua como historiadora e curadora dedicada à pesquisa e divulgação da arte brasileira moderna e contemporânea, com inúmeras curadorias realizadas nas mais importantes instituições de arte do Brasil. Formada em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1983), possui Mestrado em Artes (1989) e Doutorado em História da Arte (1999), ambos realizados na Universidade de São Paulo (USP). É autora de livros e catálogos de exposições, além de entrevistas e artigos em jornais e revistas especializadas, bem como dezenas de ensaios críticos que ajudaram no avanço da modernidade no Brasil. Atuou como Diretora Técnica da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), e por 10 anos dirigiu a Fundação José e Paulina Nemirovsky. Participou em inúmeros documentários ligados às artes visuais, além de coordenar projetos e oferecer consultoria na área de conservação e restauro de edifícios e de obras de arte.

O texto da curadora inicia-se com uma nota sobre a exposição na qual Milliet descreve como desenvolveu o trabalho e obteve as obras selecionadas para delinear a montagem da exposição. Ela aponta que viu nessa curadoria a possibilidade de realizar uma síntese da obra concreta do artista, grande expoente da estética construtiva no Brasil. A curadora também enfatiza que buscou abranger a evolução artística e de forma cronológica, diversificando pelos suportes e técnicas.

Em seu texto, ratifica o dado de pioneirismo do artista na formação do grupo Ruptura, lembra que o postulado desse grupo produziu novas relações com a estética, com a arte e que as resultantes inovadoras dessa estética chegam até a atualidade. Segue atenta à descrição sobre as etapas vividas pelo artista entre o expressionismo e a arte puramente geométrica, descreve sobre alguns pontos em detalhes de técnicas e meios de suporte e transformações pelos quais sua obra passou, discutindo também suas escolhas compositivas. A curadora passeia pelos grafismos de Charoux, pelo branco e o preto, pelas declarações de adesão aos elementos fundantes do discurso plástico, pelo cinetismo virtual da op art e das transcromias, pelos painéis multicombináveis, que muitas vezes eram não tão prontamente aceitos, pelo rigor técnico ou pela ideia de sua constituição como os múltiplos que, por fim, apontavam para rebeldias e passeios por suportes que permitissem a participação e acessibilidade do público.

A partir da conclusão do texto curatorial, a publicação apresenta uma seleção de belas fotografias dos trabalhos do artista, coadunando vida e percurso. A opção por essas imagens segue-se de modo que o público possa compreender os processos de uso bastante diverso dos suportes e elementos gráficos que seguem uma sequência cronológica declarada de sua dedicação e pureza ao movimento concretista, cumprindo assim, o desejo da curadoria em apontar os percursos e legado de Charoux para a arte.

6. “Charoux por ele mesmo”

Ao final das muitas páginas dedicadas à apresentação das imagens, o leitor encontra outro breve texto, este agora escrito pelo próprio artista: Charoux por ele mesmo. Neste texto, Charoux faz um depoimento que integra o projeto de documentação da Pintura Paulista do Museu Lasar Segall.

O artista elabora um relato sobre sua vida e percurso na arte, apontando para detalhes pessoais e particulares, como por exemplo sua convivência forte e influente com um tio escultor e caricaturista de Viena. Charoux também explora aspectos do processo criativo pautando suas oscilações entre o momento de concepção e as horas a fio que dedica ao trabalho quando, depois de ficar meses sem nada criar, finalmente

retoma a produção. O tio e a falta de dinheiro são pontos igualmente destacados por ele. O artista também narra seu encontro com a forma criativa dos painéis e a criação dos azulejos expostos na 6ª Bienal de São Paulo. Na sequência, inicia-se a cronologia do artista realizada por Margarida Sant'Anna, importante curadora e historiadora da arte pela Universidade Sorbonne Paris IV, além de professora de história da arte na Faculdade Santa Marcelina. A cronologia é datada por ano e vai de 1942 até 1986; logo após há a cronologia póstuma de exposições que segue de 1987 até 2014, demonstrando a vivacidade de sua obra, mesmo após seu falecimento, em 1987.

Concluído o catálogo na versão português, inicia-se a versão traduzida para a língua inglesa somente para os textos. O catálogo tem excelente qualidade editorial e gráfica e foi produzido com o patrocínio da Lei de Incentivo à Cultura, Itaú e Safra, com o apoio do MUBA e Centro Universitário Belas Artes, sendo uma realização do Ministério da Cultura e do IAC.

Referências

ARTEQUEACONTECE. **Galeria Raquel Arnaud – 50 anos**. Disponível em: <https://www.artequaeacontece.com.br/evento/galeria-raquel-arnaud-50-anos/> Acesso em: 18 jun. 2024.

BARCELLOS, Marta. Em movimento Luiz Müssnich. *In: Capital Aberto* (online) Disponível em: <https://capitalaberto.com.br/regulamentacao/em-movimento/> Acesso em: 17 jun. 2024.

INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA – IAC. **Instituto de Arte Contemporânea On Line**. Disponível em <https://www.iacbrasil-online.com/sobre>. Acesso em: 17 jun. 2024

LOTHAR Charoux. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8761/lothar-charoux> Acesso em: 18 jun. 2024. Verbetes da Enciclopédia.

MARIA Alice Milliet. *In: Escavador*. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2246908/maria-alice-milliet> Acesso em: 17 jun. 2024.

MILLIET, Maria Alice. **Lothar Charoux: razão e sensibilidade**. São Paulo: IAC, 2014

MUSEU BELAS ARTES DE SÃO PAULO (MUBA). **O museu**. Disponível em: <https://www.muba.com.br/o->

